

AVALIAÇÃO DE IMPACTOS CAUSADOS PELA ATIVIDADE TURÍSTICA NA RESEX CAETÉ – TAPERAÇU, BRAGANÇA – PA

Mayana de Kássia da S. Rocha (Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Pará, e-mail: mayanakassia08@gmail.com), Brenda S. Silva, Abel Pojo Oliveira

RESUMO

O turismo pode ser configurado como um conjunto de atividades econômicas nos quais envolvem várias formas de entretenimento e lazer, estas por sua vez geram empregabilidade e renda ao destino turístico, porém, nem relacionados à prática do turismo no Polo Ajuruteua da Reserva Extrativista (Resex) Marinha Caeté- sempre o turismo é apenas sinônimo de benefício para uma região. Nesse segmento, este trabalho buscou avaliar os impactos Taperaçu, Bragança, PA, onde a prática do turismo é permitida de acordo com o plano de manejo da Resex. Para a realização do estudo utilizou-se o método de entrevistas semiestruturadas para a obtenção de dados onde buscou-se compreender o ponto de vista da população que mora no interior da Resex. Dentre os principais impactos observados podemos citar que de modo geral a prática do turismo no polo Ajuruteua tem sido positiva no eixo econômico, contribuindo na renda dos moradores, principalmente na Vila Campo do Meio, onde a principal fonte de renda é proveniente do turismo, no entanto, no eixo ambiental os principais impactos observados foram os negativos, tendo em vista que com intuito de promover mais estabilidade e infraestrutura do local, modificou-se grandes áreas na extensão marítima para a construção de pousadas e restaurantes nesta vila. Também na Vila Bonifácio e na Vila dos Pescadores houve perda da vegetação em grande quantidade, especialmente para a construção de casas dos residentes locais. Já no âmbito social e cultural tiveram impactos tanto positivo quanto negativos.

PALAVRAS-CHAVE: Unidades de Conservação, Resex Caeté-Taperaçu, Impactos do Turismo, Meio Ambiente

INTRODUÇÃO

O turismo é uma prática já antiga na qual expressa a vontade do ser humano em viajar, conhecer outros lugares, povos e culturas, fugir do cotidiano. Com isso ele tornou-se uma das maiores atividades econômicas dentro do cenário mundial, assim, pensar de forma ética sobre o turismo, é concordar que este pode trazer muitas coisas boas, mas também se for mal planejado e desenvolvido, trará problemas para a sociedade em quatro grandes áreas: econômica, social, cultura e ambiental (PANOSSO, 2010). Ainda para este autor no aspecto econômico, o turismo é uma fonte de empregabilidade, geração de renda, e seus investimentos melhoram a infraestrutura dos destinos turísticos, em contrapartida, essas movimentações financeiras proporcionadas pelo turismo trazem pontos negativos, tais como: a desvalorização dos trabalhadores locais com pagamentos de baixos salários, aumento do preço dos produtos básicos inflacionados pela demanda turística, o que acaba interferindo no modo de vida dos moradores locais. Visando o lado social, há uma valorização ao lugar visitado, este por sua vez, promove o bem estar da população devido a visibilidade positiva considerada pelos mesmos, além de que há um enriquecimento da cultura propiciado pelo turismo, o modo de vida, as danças, a língua e costumes dos povos nativos, entretanto, nesse seguimento, o turismo também acarreta inúmeros problemas sociais, como o crescimento da população acima das taxas ideais nos destinos turísticos, pois, muitas pessoas se mudam para esses locais motivadas pela oferta de melhores empregos, o que influencia em uma valorização exacerbada do turista, ou a xenofobia, o aumento do índice de violência urbana, aumento da delinquência, dificuldade de acesso da comunidade local a serviços e produtos comercializados ou instalados ao local.

Em um âmbito ambiental, existe a valorização do espaço natural mas, ao mesmo tempo em regiões turísticas mal planejadas, há muitos impactos negativos no meio ambiente que são facilmente notados tanto pelos visitantes quanto pelos residentes do local, como por exemplo a quantidade de lixo deixado nas praias e lugares visitados, as erosões em trilhas, a escassez e poluição da água, os desgastes de áreas naturais frágeis e etc. Dentro desse pensamento o turismo para ser realizado em uma área de conservação ambiental só pode ser desenvolvida se a mesma estiver contemplada dentro do plano de manejo da área. Toda RESEX possui um plano de manejo no qual delimita as ações e áreas dentro da reserva em zoneamentos, o plano de manejo da RESEX Marinha Caeté- Taperaçu, pleiteia a prática do turismo na área da reserva delimitada de Zona de Turismo Sustentável (ZTS) que compreende áreas naturais, ou alteradas identificadas como de especial beleza cênica e com alto potencial para a realização de atividades de ecoturismo e educação ambiental. O objetivo geral do manejo é o de promover a recreação e a educação ambiental dos visitantes da RESEX e

contribuir para a diversificação e a geração de renda dos seus usuários, sempre em atividades em harmonia com o meio e visando o mínimo impacto ambiental (Cartilha do Plano de Manejo da RESEX, Cate Taperapu, 2012).

São várias as delimitações de área de proteção ambiental que estão dispostas dentro das Unidades de Conservação, estas por sua vez, tem como um dos objetivos, proteger os recursos naturais necessários à subsistência de populações tradicionais, respeitando e valorizando seu conhecimento, cultura e promovendo-as social e economicamente, conforme a Lei 9.985/2000, e entre essas unidades as Resex. Segundo a definição de Diegues (2001, p.73) uma Resex é uma área natural ou pouco alterada, ocupada por grupos sociais que usam como fonte de subsistência a coleta de produtos da flora nativa ou a pesca artesanal e que as realizam segundo formas tradicionais de atividade econômica sustentável e condicionadas à regulamentação específica (Diegues, 2001).

Neste sentido, este estudo buscou compreender os impactos ocasionados pela prática do turismo no Polo Ajuruteua (Vila do Bonifácio, Vila dos Pescadores e Campo do Meio) da Reserva Extrativista (Resex) Marinha Caeté – Taperapu (conforme mostrado na figura 1), onde a mesma está situada na cidade de Bragança-Pará, uma cidade amazônica que está localizada no nordeste paraense, a aproximadamente 210 km da capital Belém, mais especificamente na Microrregião Bragantina. Possui uma população de aproximadamente 113.227 habitantes e uma área em torno de 2.091 km². (IBGE, 2010). Também se buscou identificar os impactos positivos e negativos provocado pelo turismo nas três vilas do Polo Ajuruteua, da Resex, bem como verificar em que locais específicos esses impactos estão ocorrendo com mais intensidade, além de averiguar as propostas dos visitantes para uma melhor prática da atividade turística na região pesquisada, visando uma prática adequada e sustentável do turismo.

OBJETIVOS

- **Geral**

Avaliar os impactos relacionados à prática do turismo no Polo Ajuruteua da Resex Caeté-Taperapu, Bragança, Pa.

- **Específico**

Detectar os impactos positivos e negativos ocasionados pelo turismo no polo Ajuruteua

Identificar os locais específicos em que essa prática ocorre com maior frequência

Apontar as propostas dos visitantes para melhoria do turismo na região.

METODOLOGIA

A metodologia foi dividida em três etapas. Na primeira etapa foram realizadas revisões bibliográficas a respeito da temática turismo, economia, lazer e sustentabilidade, e também uma revisão do plano de manejo da RESEX Caeté-Taperapu.

A segunda etapa foi obtenção dos dados, foram realizadas visitas de campo, para isso utilizou-se o método de entrevista, onde foram aplicados 60 questionários com cinco perguntas abertas, no polo de análise, divididos da seguinte forma: 15 questionários na Vila do Bonifácio, 15 na Vila dos Pescadores, e 30 na Vila Campo do Meio (Praia de Ajuruteua), sendo o público-alvo tanto turistas como moradores da região. Também foram capturadas imagens, com *smartphones*, bem como utilizadas canetas estereográficas e caderneta de campo para anotações relevantes para a compreensão do objeto empírico de análise; É importante ressaltar que a coleta de dados foi realizada em um dos períodos de alta estação, julho de 2017, nos dias 05, 22 e 23. E por último foi realizado uma análise de dados (terceira etapa).

RESULTADOS E DISCURSÕES

Como resultados, pôde-se observar que a prática do turismo no local está fortemente ligada a economia e sustento dos moradores das três vilas, mas especialmente à Vila Campo do Meio, onde o fluxo de turistas é maior e onde o meio foi mais modificado para receber turistas (presença de pousadas, restaurantes, etc.).

Os impactos positivos foram: a) o aumento da economia local, uma vez que cada visitante que chega tem gastos conforme suas necessidades, e independente do tempo em que ficam sempre deixam valores econômicos; b) a visibilidade que estes visitantes dão para o local, pois por ser uma região distante da capital do estado, ainda é pouco conhecida e pouco valorizada, até mesmo pela falta de infraestrutura da mesma para a recepção de turistas em relação

aos demais polos turísticos do estado; c) os transportes públicos, que segundo moradores essa época do ano é bem melhor para eles que moram nas vilas da RESEX, pois o acesso fica mais fácil, tendo em vista que fora das estações altas a quantidade de transporte são menores e em horários específicos.

Como pontos negativos podemos citar: a) a presença de turistas no local faz com que aumente a criminalidade, principalmente nas vilas menores onde o fluxo de visitantes é pequeno, pois geralmente pessoas se alojam por determinado período de tempo nessas vilas menores com intuito de práticas criminosas na região, no entanto os mais prejudicados são moradores e poucos visitantes das vilas do Bonifácio e pescadores, já que a falta de policiamento nas mesmas é maior em relação a Vila do Campo do Meio (praia de Ajuruteua); b) a poluição sonora, onde muitos moradores e até mesmo visitantes reclamam do barulho de carros automotivos que durante essa época do ano, aumenta em grande quantidade, e por não haver fiscalização, o barulho fica não somente nos horários permitidos, se estende pelo resto da noite, incomodando a tranquilidade de quem pretende ter um descanso; c) a questão do lixo no local, pois quanto maior o fluxo de pessoas, maior a quantidade de lixo produzido, e por não haver lixeiras nas vilas em especial na vila Campo do Meio, onde o fluxo de pessoa é bem maior todo o lixo produzido é lançado no meio ambiente e próximo à costa, ou seja, todo esse lixo na sua grande parte é levado para a maré; d) a quantidade de áreas verdes tem diminuído ao longo do tempo, pois para suprir a necessidade de turistas e moradores, cada vez mais se retira a vegetação para a construção de pousadas, casas, restaurantes. Pode-se observar melhor os referidos impactos nas figuras 2, 3 e 4. Imagens das vilas onde ocorre a prática do turismo, bem como um detalhamento do número de ocorrência destes na figura 5. Gráfico de percentual dos impactos causados na Resex Caeté-Taperaçu/Polo Ajuruteua.

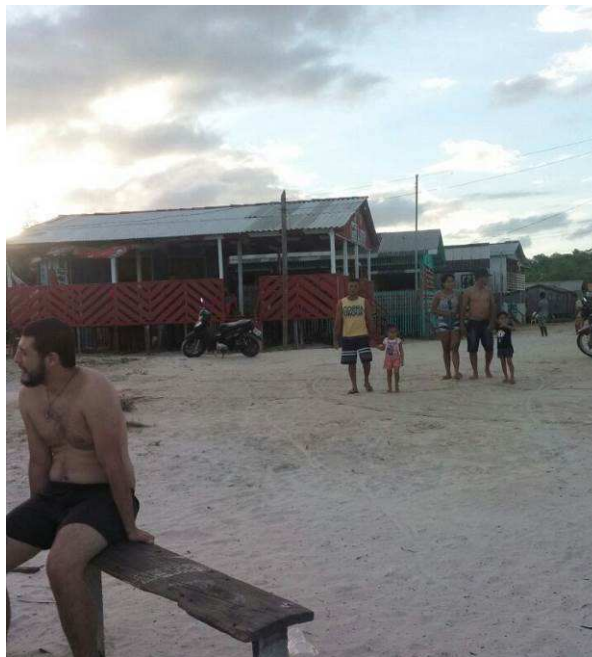


Figura 2: Vila dos Pescadores. Fonte: Autor do trabalho.



Figura 3: Vila Campo do Meio (Praia de Ajuruteua). Fonte Autor do Trabalho

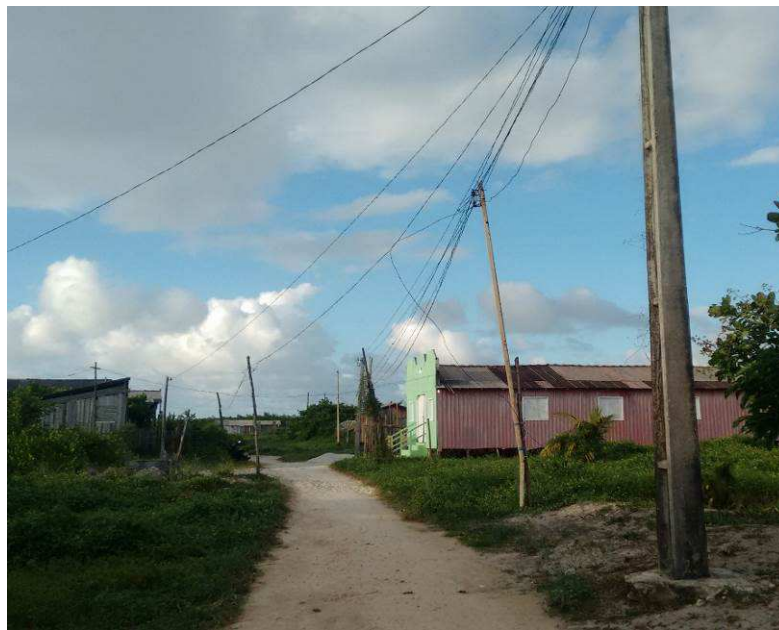


Figura 4: Vila do Bonifácio. Fonte: Autor do trabalho

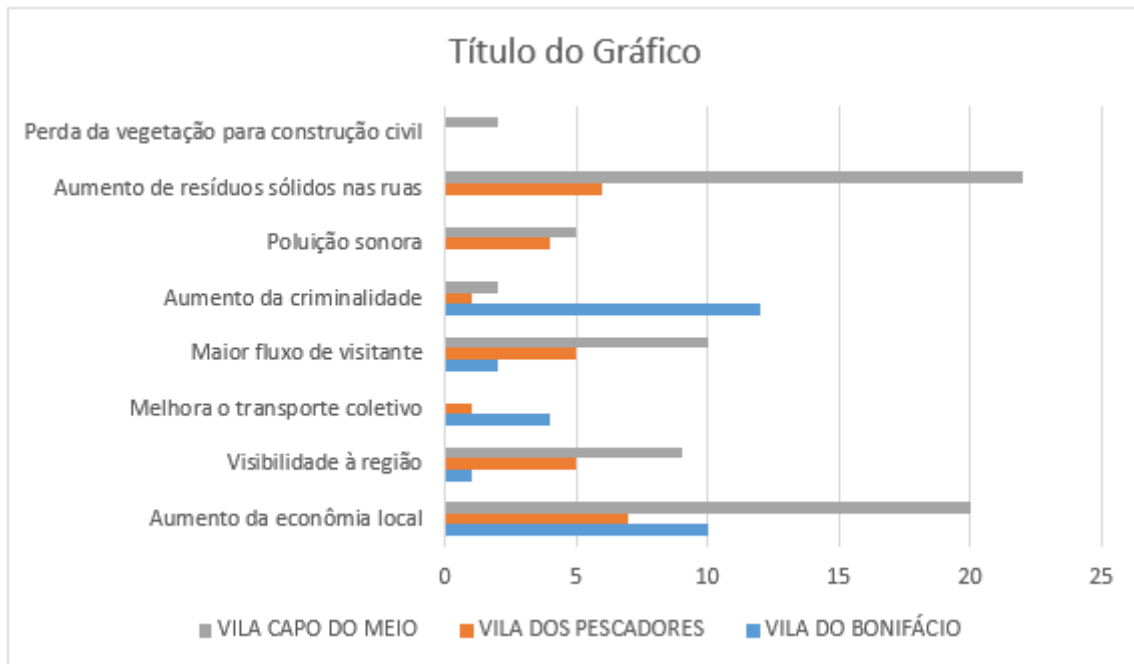


Figura 5: Gráfico de percentual dos impactos causados na Resex Caeté-Taperaçu/ polo Ajurutea. Fonte: Autor do Trabalho.

CONCLUSÃO

A partir das análises dos questionários e da observação em campo e diálogo com os entrevistados, pôde-se observar que os impactos causados pelo turismo na Resex tendem a pontos positivos e negativos, tanto para visitantes quanto para moradores do local. Em relação aos pontos negativos uma maneira mais viável de evitar a questão da poluição seria a implantação de mais lixeiras no local e fiscalização do local e quanto a questão da violência o ideal seria ter mais policiamento e um posto de unidade móvel da polícia para garantir a segurança dos moradores e visitantes de forma mais ágil.

Em que diz respeito aos impactos recomenda-se que haja uma atenção maior do poder público para as três áreas, não visando apenas uma, além do mais se faz necessário o incentivo à implantação de pousadas e restaurantes nas duas vilas (Vila dos Pescadores e Vila do Bonifácio) com o intuito de haver uma divisão mais igualitária em relação ao Campo do Meio; Promover eventos culturais nas três vilas Polo Ajuruteua da Resex, seria uma boa forma de divulgar e dar visibilidade a cultura local, proporcionando aos turistas algo a mais, do que apenas a estadia e banho de mar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ABDALA, Guilherme; SARAIVA, Nicholas; WESLEY, Fábio. 2012. **Plano de Manejo da Reserva Extrativista Caeté-Taperaçu - VOLUME I - Diagnóstico da Unidade de Conservação**. Brasília: ICMBio. 109 p.
2. DIEGUES, Antonio Carlo. **O mito da natureza intocada**. 3ª ed. HUCTEC, 2001. p.73.
3. IBAMA. **Cartilha do Plano de Manejo da Reserva Extrativista Marinha Caeté-Taperaçu**. Disponível em <http://www.ibama.gov.br/sophia/cnia/plano_manejo/caetetaperacucartilhafinal.pdf> acesso em 01/08/2017 às 18:00 horas.
4. MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. **Cadastro Nacional de Unidades de Conservação**. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/areas-protegidas/cadastro-nacional-de-ucs>>. Acesso em: 14/08/17 às 23:07 am.
5. MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. **Sistema Nacional de Unidades de Conservação SNUC**. Disponível em: <www.mma.gov.br/areas-protegidas/sistema-nacional-de-ucs-snuc> acesso em: 12/08/17 às 7:32 am.
6. PANOSSO, Alexandre. **O que é o turismo**. Ed Brasiliense. São Paulo. 2013.
7. SARAIVA, Nicholas; ABDALA, Guilherme; WESLEY, Fábio. 2012. **Cartilha do Plano de Manejo da Reserva Extrativista Caeté-Taperaçu**. Brasília: ICMBio. 40 p.